



Trabalhos Científicos

Título:

Autores: ROBERTA LONGO (UFPR); REGINA SILVA (UFPR)

Resumo: A enterocolite necrosante (ECN) é a afecção do trato gastrointestinal adquirida mais comum no peródodo neonatal e uma das principais causas de cirurgias emergenciais nesse peródodo. Sua fisiopatologia é multifatorial; envolve imaturidade intestinal, eventos hipoxicos-isquêmicos e colonização bacteriana pós nutrição enteral. Outros fatores podem estar relacionados à gênese da ECN, sendo extensamente estudados. Indometacina é um antiinflamatório não esteróide indicada nos anos 80 para profilaxia do fechamento do canal arterial e prevenção de hemorragia intracraniana. Muitos estudos mostraram alta eficácia deste medicamento, porém, evidenciaram-se também alguns efeitos colaterais, como diminuição do fluxo sanguíneo esplênico. Diante disso, alguns autores sugeriram associação entre uso da indometacina e aumento dos casos de ECN; entretanto, ainda não há consenso se isto seria realmente um fator de risco para ECN. Esta pesquisa foi realizada na Unidade de Tratamento Intensivo Neonatal do Hospital de Clínicas-Universidade Federal do Paraná, com objetivo de avaliar prevalência do uso de indometacina correlacionando-a ao risco de desenvolvimento de ECN. Trata-se de um estudo retrospectivo que incluiu todos recém-nascidos (RN) com peso de nascimento < 1500 gramas internados entre agosto/2008 e dezembro/2010. Consistiram critérios de exclusão ocorrência de óbito na sala de parto e óbito nas primeiras 24 horas de vida. Os dados foram obtidos do banco de dados online da Rede Brasileira de Pesquisas Neonatais, selecionando-se variáveis como peso de nascimento, idade gestacional, diagnóstico de persistência de canal arterial (PCA), uso de indometacina, uso de ibuprofeno, diagnóstico de ECN confirmado, escore SNAPPE e corticoide antenatal. Foram analisados 229 RN, com 18 exclusões. O diagnóstico de ECN foi confirmado em 21 casos, resultando uma prevalência de 9,9%. A prevalência de PCA foi 57,1% e 60,0%, respectivamente, no grupo com e sem ECN. A frequência de uso de indometacina foi 14,3% no grupo de RN com ECN e 16,3% no grupo de RN sem ECN. Nenhuma das variáveis analisadas mostrou diferença estatisticamente significativa entre os grupos de RN que desenvolveram ECN e de RN que não apresentaram esta patologia. Conclui-se com tais dados a impossibilidade de associar o uso da indometacina em RN de Muito Baixo Peso ao aumento da ocorrência de ECN.